

## RESUMO

A relevância dos impactos econômicos dos Transtornos Mentais e do Comportamento (TMC) entre trabalhadores é um fenômeno mundial e se relaciona aos processos de modernização capitalista. O absenteísmo em consequências às doenças mentais tem sido identificado como crescente no mundo inteiro, de modo que isso implica em desafios para a sociedade e gestores. Nessa perspectiva, os estudos de custo das doenças são auxiliares importantes para reflexões nesse campo. Assim, esta pesquisa objetiva estimar os custos econômicos indiretos decorrentes da morbidade por adoecimento mental entre servidores públicos federais, Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) e Docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no período entre janeiro de 2013 e dezembro de 2018. Para tanto, foi realizado um estudo ecológico de custos de doença, de delineamento longitudinal retrospectivo e de caráter exploratório, tendo sido utilizadas informações obtidas por meio do banco de dados SIAPE SAÚDE que congrega informações sobre o afastamento laboral e aposentadorias decorrentes de adoecimento dos servidores públicos federais. Utilizou-se a Abordagem do Capital Humano (*Human Capital Approach*) para o cálculo estimado do custo indireto, utilizando-se para isso de estimativa de valores de salário e de dados de incapacidade causada por doença. Os dados extraídos do SIAPE – SAÚDE revelaram que os servidores gozaram um total de 140.150 dias de licença médica entre 2013 e 2018 por todas as causas. Os TMC foram responsáveis pela maior quantidade de dias concedidos de licença ao longo de todo o período estudado (40.417 dias) e geraram mais afastamentos em ambas as carreiras em relação às demais doenças que determinaram afastamento laboral. Os TMC resultaram em um custo indireto total, somado aqueles relativos ao número de dias de trabalho perdido decorrentes de absenteísmo e aposentadorias por invalidez, de R\$ 13.934.942,16 no período estudado, sendo o mais elevado entre todas as causas. A proporção média de servidores acometidos por transtornos mentais que resultaram em licenças médicas durante os seis anos estudados foi de aproximadamente 2,88%, sendo essa proporção maior entre TAEs em todos os anos. Verificou-se que uma média de 3,94% servidores do sexo feminino foram afastados ao longo de cada ano por TMC, enquanto entre homens essa média foi de 1,85%. As doenças psiquiátricas foram a terceira principal causa de aposentadoria por invalidez (cinco casos ou 15% do total). Os custos indiretos decorrentes de licenças médicas foram estimados em R\$ 12.498.067,17. Os maiores custos indiretos de licenças médicas foram decorrentes primeiramente de transtornos do humor, R\$ 7.266.885,42 ou aproximadamente 58% do total desses custos, e de transtornos ansiosos, R\$ 4.433.540,87 ou aproximadamente 35% do total desses custos. Os transtornos mentais ocuparam a quarta posição entre os custos decorrentes de aposentadorias por invalidez, com custo estimado em R\$ 1.436.874,99. Portanto, este estudo demonstrou a relevância dos TMC para a comunidade de servidores da instituição estudada, bem como revelou a dimensão dos impactos econômicos decorrentes de incapacidade desses trabalhadores. As conclusões permitidas pela pesquisa e a disponibilidade dos dados alcançados permitirão, às instâncias gestoras e aos profissionais envolvidos com a saúde do servidor público federal, uma melhor compreensão dos custos do adoecimento psíquico, direcionando-os ao planejamento de intervenções mais acertadas. Ademais, esse estudo pode ser um passo inicial para a construção de um corpo de evidências que demonstrem o potencial de retorno econômico de intervenções no campo da saúde mental de trabalhadores brasileiros.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Transtornos Mentais. Custo das Doenças. Absenteísmo.

## ABSTRACT

The relevance of the economic impacts of Mental and Behavioral Disorders (CMD) among workers is a worldwide phenomenon and relates to the processes of capitalist modernization. Absenteeism as a consequence of mental illness has been identified as increasing worldwide, so it poses challenges for society and managers. From this perspective, cost of illness studies are important auxiliaries for reflections in this field. Thus, this research aims to estimate the indirect economic costs resulting from mental illness morbidity among federal civil servants, Administrative Technicians in Education (TAEs) and Professors of the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), between January 2013 and December 2018. To this end, an ecological study of disease costs, retrospective longitudinal design and exploratory nature was carried out, using information obtained from the SIAPE SAÚDE database, which gathers information on work leave and retirements resulting from the illness of federal public servants. The Human Capital Approach was used to estimate the indirect cost, using salary values and disability data. Data extracted from SIAPE SAÚDE revealed that the servers had a total of 140,150 days of sick leave between 2013 and 2018. CMD accounted for the largest number of days of leave granted throughout the study period (40,417 days) and generated more leaves in both careers in relation to the other diseases that led to work leave. The CMD resulted in a total indirect costs, plus those related to the number of lost workdays due to absenteeism and disability pensions, of R\$ 13,934,942.16 during the study period, being the highest among all causes. The average proportion of employees suffering from mental disorders that resulted in sick leave during the six years studied was approximately 2.88%, this proportion being higher among TAEs in all years. It was found that an average of 3.94% female employees were removed during each year by CMD, while among men this average was 1.85%. Psychiatric diseases were the third leading cause of disability retirement (five cases or 15% of the total). Indirect costs due sick leave were estimated at R\$ 12,498,067.17. The largest indirect costs of sick leave were primarily due to mood disorders, R\$ 7,266,885.42 or approximately 58% of these costs, and anxiety disorders, R\$ 4,433,540.87 or approximately 35% of these costs. Mental disorders ranked fourth among disability retirement costs, with an estimated cost of R\$ 1,436,874.99. Therefore, this study demonstrated the relevance of CMD to the community of employees of the studied institution, as well as revealed the dimension of the economic impacts resulting from the incapacity of these workers. The conclusions allowed by the research and the availability of the data obtained will allow the managing bodies and professionals involved with the health of the federal public servant, a better understanding of the costs of mental illness, directing them to the planning of more correct interventions. Moreover, this study may be an initial step towards the construction of a body of evidence that demonstrates the potential economic return of interventions in the field of mental health of Brazilian workers.

Keywords: Occupational Health. Mental Disorders. Cost of Illness. Absenteeism.